

SOUZA, Sonia Maria R. *Por que filosofia?: uma abordagem histórico-didática do ensino da filosofia no 2º grau. 1992*. Tese (Doutorado em Educação), São Paulo: Faculdade de Educação/ USP, 1992.

## Notas

1. Este texto faz parte da pesquisa em andamento desde 2010.2, O Ensino de Filosofia em Amargosa e no Vale do Jequiriçá, envolvendo três municípios do Recôncavo Sul da Bahia (Amargosa, Brejões e Mutuípe) e, respectivamente, três escolas estaduais, uma em cada município; conta com a participação de quatro colaboradores do PIBIC e uma bolsista PIBIC/ Fapesb e três bolsistas cotistas do programa de permanência qualificada PROPAAE/UFRB.
2. Este termo foi usado por Dante Galeffi ao descrever o ato de ensinar filosofia no artigo **O papel da filosofia no ensino médio: indicador, guardador ou construtor/desconstrutor de lugares?** Ágere. Revista de Educação e Cultura. Salvador. V. 1 p.183-197.1999.
3. Paideia do grego – civilização, educar tornou-se o próprio sinônimo da cultura grega.

ENCAMINHADO PARA PUBLICAÇÃO: 03.04.2011

ACEITO PARA PUBLICAÇÃO: 10.05.2011

## A GERONTOLOGIA EDUCACIONAL E A INTEGRAÇÃO DE GERAÇÕES DE GRADUANDOS E PESSOAS IDOSAS NO ICF

### EDUCATIONAL GERONTOLOGY AND THE INTEGRATION OF STUDENT GENERATIONS AND ELDERLY PEOPLE AT ICF

#### CASSANDRA MARIA BASTOS FRANCO

Graduada em Serviço Social (UFPI). Especialista em Docência Superior (FSTJ) e em Gerontologia Social (UFPI). Mestranda em Políticas Públicas (UFPI). Professora do Curso de Serviço Social do Instituto Camillo Filho (Teresina-PI). Membro do Núcleo de Extensão e Pesquisa da Pessoa Idosa (Teresina-PI). Assistente Social da Central de Transplantes do Piauí. Publicou os livros: *Os diferentes olhares do cotidiano profissional* (Edições UFC); *Lápis, agulhas e amores: história de mulheres na contemporaneidade* (Edições UFC); Autora de artigos científicos.

E-mail: cassandra.franco.@ hotmail.com

#### FRANCISCO DE OLIVEIRA BARROS JÚNIOR

Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza. Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000). Prof. Dr. do Departamento de Ciências Sociais da UFPI. Prof. Dr. do Mestrado em Políticas Públicas (UFPI) e do Mestrado de Antropologia e Arqueologia da (UFPI). Prof. do Programa Terceira Idade em Ação-P.TIA (Teresina-PI). Linha de pesquisa: envelhecimento e sociedade; antropologia da saúde; sociologia da religião. Autor de vários artigos científicos.

E-mail: barrosjr@ufpi.edu.br

#### Resumo

Este artigo traz discussões teóricas e vivências acadêmicas acerca da gerontologia educacional e sua aplicabilidade em cursos de extensão em instituição de ensino superior, especificamente no Instituto Camillo Filho (ICF), em Teresina-Piauí. Além dos estudos teóricos, os autores deste artigo apresentam vivências do cotidiano de sala de aula no tocante à integração de gerações entre docentes, graduandos e alunos do INTEGERA matriculados em disciplinas do curso de Serviço Social. Entre as temáticas abordadas no texto, estão Gerontologia Educacional, Integração de gerações, Programa INTEGERA-ICF. Após as análises de vivências em salas de aula e estudos teóricos, consideramos que foi iniciada a promoção de oportunidades educacionais apontadas como ganhos evolutivos para jovens, adultos e idosos, justamente por intensificarem os contatos sociais, a troca de vivências e de conhecimentos teóricos/acadêmicos. Tendo em vista as análises teóricas

e análises das vivências feitas pelos autores, julga-se necessário um novo olhar sobre a longevidade humana e o setor educacional. No ICF, alguns passos já foram iniciados, porquanto é realidade no cotidiano da academia o acesso de pessoas com idade igual ou superior a 55 anos em sala de aula. A integração de graduandos, extensionistas (alunos INTEGERA) e docentes vem promovendo, em nível de observação participante, crescimento pessoal e profissional, especialmente dos graduandos dos diversos cursos da IES.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gerontologia educacional. Extensão universitária. Integração de gerações. INTEGERA.

### Abstract

This article raises theoretical discussions and academic experiences about educational gerontology and its applicability in extension courses of higher education institutions, specifically Instituto Camilo Filho (ICF), in Teresina, Piauí. Besides the theoretical studies, the authors of this article presented everyday classroom experiences related to the integration among the faculty, the regular students and students at INTEGRA registered in subjects of the social work course. Among the themes approached in the text there are educational gerontology, generation integration, INTEGRA-ICF program. After analyzing the experiences in classrooms and the theoretical studies we considered that the promotion of educational opportunities seen as evolutionary gains for youngsters, adults and the elderly has been started at IES, specifically for intensifying social contacts, experience and theoretical/academic exchange. Taking into account the theoretical analysis of the experiences carried out by the authors, we think it is necessary to have a new look on human longevity in the educational area. At ICF, some steps have been taken, since it is a reality in the academy's daily life the admission of people who are fifty-five years old or more in the classroom. The integration of regular and extension course students (INTEGRA students) and the faculty has been promoting, in a participating observation level, personal and professional growth, especially for the students of the several IES courses.

**KEY-WORDS:** Educational Gerontology. College Extension. Generation Integration. INTEGERA.

## Considerações Iniciais

Gerontologia educacional, envelhecimento, integração de gerações, Programa INTEGERA são termos que percorrem este artigo, construído por dois docentes que atuam em Teresina na rede pública (UFPI) e privada (ICF), em Universidades Abertas para Pessoas Idosas.

Neste estudo, pretende-se socializar vivências experienciadas nas dependências do Instituto Camillo Filho, que desenvolve, desde o segundo semestre de 2003, o Programa Integração de Gerações (INTEGERA), que tem como público-alvo pessoas com idade igual ou superior a 55 anos e os alunos da graduação dos diversos cursos do ICF. A instituição de ensino em tela tem se colocado com responsabilidade não só acadêmica, mas também política e social frente às demandas de propostas educacionais para pessoas na maturidade e na velhice.

## O Envelhecimento Humano e a Gerontologia Educacional

O envelhecimento humano no Brasil e em vários contingentes vem impulsionando o aparecimento de novas práticas educacionais com o intuito de atender um novo mercado consumidor nessa área. As pessoas maduras e idosas vêm crescendo em números quantitativos, segundo dados demográficos. Com relação ao fenômeno do envelhecimento no Brasil, Rodrigues e Rauth (2006, p.186) comentam que: “Houve a necessidade de compreender e de atuar sobre esse fenômeno não só do ponto de vista demográfico, mas também social, psicológico, econômico, político, histórico e cultural”.

Nesse sentido, convém avaliar que

O século XX produziu uma revolução de longevidade. A expectativa média ao nascer aumentou de 20 anos de idade em 1950 e chega agora a 66 anos, e se prevê que até 2050 tenha aumentado mais 10 anos. Esse triunfo demográfico e o rápido crescimento da popu-

lação na primeira metade do século XXI significam que o número de pessoas com mais de 60 anos, que era aproximadamente de 600 milhões em 2050 chegue a quase 2 bilhões (PLANO DE AÇÃO INTERNACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO, 2007, p.27).

Com relação ao ensino formal, as pessoas idosas no país têm acesso à rede formal, geralmente, pelos Programas de Alfabetização de jovens e adultos. Na rede informal de ensino, encontramos as Universidades Abertas para Idosos e programas de extensão, comumente em Instituições de ensino superior e Faculdades existentes em toda a confederação.

Entre as formas de acesso das pessoas idosas ao ensino no Brasil, encontramos as Universidades Abertas da Terceira Idade, que objetivam

[...] proporcionar uma vida saudável, atividades socioeducativas e culturais tanto no que diz respeito às atividades sociais, culturais e políticas individuais como coletivas, das pessoas idosas, incentivando-as ao exercício da cidadania (TEIXEIRA, 2005, p.191).

Assim como no ensino formal e informal voltado para pessoas idosas, nos deparamos com a Gerontologia Educacional, que se apresenta como ação pedagógica prevista em várias legislações pertinentes a esse grupo. Nos Anais da 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa havia entre as propostas aprovadas no eixo 6: educação, cultura, esporte e lazer a recomendação de que se deve

criar programas e projetos que viabilizem a ampliação de conhecimentos à pessoa idosa, tais como de inclusão digital, línguas, artes, trabalhos manuais e outros, e desenvolver ações intergeracionais nas áreas de esporte, cultura, lazer e educação, valorizando as experiências das pessoas idosas (ANAIS., 2010, p.83).

Palma (2006, p.1462) destaca que “o termo gerontologia educacional foi utilizado pela primeira vez na universidade de Michigan, em 1970, com o título de um programa de doutorado cuja finalidade era abordar questões acerca da educação e dos idosos”.

No ensino informal para idosos, há proposta de ensino na área da gerontologia educacional que subsidia vários programas e projetos no país. Segundo Glendenning (1986 apud Palma (2006, p.146), “a gerontologia educacional constitui-se como área que se dedica a estudar as tarefas educativas, teóricas e práticas direcionadas a adultos modernos e idosos”.

O novo repensar sobre o ensino envolvendo pessoas idosas remete a novas preocupações educacionais, como bem coloca Both (2006, p.1447) ao afirmar que

[...] aproximação afetiva e comprometida dos professores, práticas de relações de integração escolar, programas de artes, retorno aos projetos comunitários perdidos pela virtualidade e distanciamento das relações que parecem constituir-se em novas preocupações educacionais.

Dentre as modalidades de ensino informal voltadas às pessoas idosas, encontramos os programas de extensão que sugerem melhorias na qualidade de vida dos idosos. À luz das teorias de Nery, Cachione (2005, p.20), esses programas devem “proporcionar oportunidades educacionais a idosos, é um empreendimento social referenciado a uma filosofia sobre a velhice e uma filosofia sobre educação à velhice”.

As diversas modalidades de ensino envolvendo várias faixas etárias, como ocorre em algumas instituições de ensino através de programas de extensão, promovem a integração de gerações. Ferrigno (2003, p.193) assevera que “as entidades são sócio-culturais, públicas e privadas, possuem um notável papel na facilitação de processos intergeracionais”.

A importância dessa modalidade de ensino é bem destacada nos Anais da 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (2010, p.81) ao afirmar que “elaborar e executar, com o envolvimento em todas as esferas de governo, programas e projetos pedagógicos intergeracionais, contemplando diversidades culturais”.

Encontramos em comum entre programas de extensão e universidades abertas para a terceira idade, a gerontologia educacional, como forma de aumento e aplicabilidade do que se conhece sobre educação e envelhecimento em busca de melhoria de vida das pessoas idosas. Nessa modalidade de ensino encontramos pessoas idosas (como alunos) profissionais, e o público em geral.

Em 1982 foi fundado o primeiro programa brasileiro para idosos, que pode ser reconhecido como extensão universitária. Foi o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), criado na Universidade Federal de Santa Catarina (PALMA e CACHIONI, (2005, p.20, 50).

### O Programa INTEGERA e a Integração de Gerações na Sala de Aula

Entre as modalidades de programas de extensão voltadas para pessoas maduras e idosas em Teresina-Piauí, encontramos o Programa Integração de Gerações INTEGERA, um programa do núcleo de Extensão e Pesquisa da Pessoa Idosa – NEPI, que é mantido pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Prof. Camillo Filho, e tem como unidade responsável o Curso de Serviço Social da referida instituição, em funcionamento desde fevereiro de 2003. Dentre os objetivos do programa encontramos:

Criar no contexto do ICF um espaço institucional estimulador da construção do conhecimento na área gerontológica e viabilizador do desenvolvimento de práticas pré-profissionais dos alunos das diferentes graduações existentes nesta IES. Desenvolver, a partir do programa Integração de Gerações -INTEGERA, atividades educativas, formativas, culturais e científicas com vista à melhoria da qualidade de vida dos teresinenses e a aproximação entre o ICF e a sociedade. (SETÚBAL, 2007, p.08)

O INTEGERA é executado em duas modalidades, em oficinas de 30 e 60 h/a, e nas salas de aulas da graduação, em disciplinas avulsas de carga horária em média de 72h/a. Nesses espaços, encontramos alunos do ICF e pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.

Com relação à integração de gerações que acontece em salas de aulas nas disciplinas regulares, objeto de análise deste artigo, de fato ocorre a colaboração intergeracional, conforme observações por parte do docente. Moragas (2004, p.133) observa que “a colaboração intergeracional é evidente em todos os tipos de congregação religiosa, clubes, esportivos, associações recreativas e culturais.”

Esse programa configura-se como processo educativo, que possibilita a integração de gerações em sala de aula na graduação e tem como suporte teórico a gerontologia educacional. Conforme Peterson (1976 apud PALMA, 2006, p.1946), “as práticas de tarefas de ensino dirigidas às e sobre as pessoas são avaliadas qualitativamente pela frequência”.

Com relação ao papel do professor envolvido na Educação Gerontológica, Both (2006, p.1447) aponta o seguinte:

Os professores, tendo em questão a longevidade da vida, desenvolvem em seus alunos não somente o interesse da competência intelectual, mas aptidões e habilidades em lidar com hábitos que favoreçam um estilo para a construção de disposições boas em todo o ciclo de vida.

A convivência de docentes com os alunos da extensão (INTEGERA) e graduandos ocorre semestralmente em salas de aulas regulares da graduação no ICF. No caso em análise, colocamos sistematizações de práticas pedagógicas que acontecem desde o segundo semestre do ano de 2003 em aulas de Gerontologia Social (72h/a) e Envelhecimento Populacional e Qualidade de vida (72h/a), do curso de Serviço Social.

A cada semestre, os alunos do INTEGERA fazem inscrições na coordenação do programa. Caso optem pela modalidade em sala de aula da grade curricular na graduação para matricular-se na modalidade desenvolvida em salas de aula da graduação em disciplinas avulsas, serão submetidos a entrevista com equipe interdisciplinar.

Os discentes integrantes do programa participam de todas as atividades planejadas para a disciplina. Nas aulas expositivas dialogadas,

a participação dos alunos do INTEGERA, especificamente nas disciplinas destacadas acima, a integração de gerações acontece de forma espontânea entre graduandos e extensionistas. Nesse sentido, as aulas são ricas em conteúdo, porquanto os atores e os estudiosos do envelhecimento vivenciam em um mesmo espaço trocas de experiências.

Os que os diferenciam em nível acadêmico dos alunos da graduação e os extensionistas (INTEGERA) dá-se na forma de avaliação. Nesse aspecto, eles são avaliados pela frequência e de forma qualitativa. Dentre alguns critérios qualitativos, podemos pontuar: participação, assiduidade, iniciativa, capacidade de relacionar-se com o grupo, cumprimento de prazos na entrega de trabalhos em grupo ou individual.

Nesses quatorze semestres em que uma das autoras convive com integrantes do INTEGERA em sala de aula de graduação, contabilizamos em média quatro alunos em sala por semestre nas disciplinas citadas.

A avaliação dos alunos acontece em processos quantitativos e qualitativos (graduados), bimestralmente e qualitativos (alunos extensionistas). Esse instrumento da academia após utilizado, traz à tona a constatação de que os alunos do programa INTEGERA contribuem para o crescimento acadêmico dos alunos regulares da IES. Chegamos a esse posicionamento após convivência de sete anos na IES, ministrando as mesmas disciplinas voltadas para o envelhecimento, e após relatos de outros docentes que também ministram disciplinas regulares com a presença em sala de aula de alunos do programa.

A convivência intergeracional de alunos com idade superior a 55 anos vem colaborando para a execução das atividades planejadas pelos docentes. Nas salas da graduação do ICF que têm alunos do programa matriculados, comumente observamos menores conflitos entre grupos, pois os idosos atuam espontaneamente como mediadores nesses casos. As notas dos graduandos tendem a aumentar no decorrer do semestre devido à convivência saudável com as outras gerações. Já tivemos no

programa seis alunos que tiveram acesso via extensão e depois participaram do vestibular e concluíram cursos de graduação.

Algumas ex-alunas atualmente já ministram aulas nas oficinas, como é o exemplo de uma professora de técnicas artesanais que iniciou no programa e há dois anos ministra oficinas de 60 h/a. Além disso, já realizou na cidade de Teresina várias exposições de seus trabalhos com artistas renomados do setor.

Outra forma de integração de gerações acontece entre os alunos, docentes e membros da sociedade em geral, através dos eventos organizados pelo Núcleo de Pesquisa da Pessoa Idosa-NEPI, existente no ICF. Dentre os eventos pontuamos: fóruns e conferências da pessoa idosa, encontros formativos, exposições de artes locais, palestras educativas, seminários, Natal da Cidade etc.

### Notas Finais

No momento em que se formam, no decorrer do semestre, relações pedagógicas inovadoras entre discentes de graduação e extensão e docente, constrói-se uma nova fase da longevidade humana. Os protagonistas do processo educativo concebem positivamente toda a extensão de execução do Programa INTEGERA – ICF. Os autores deste artigo, docentes de IES diferenciadas, ICF e UFPI têm em comum o agir na docência em universidades abertas da terceira idade e programas de extensão com pessoas maduras e idosas. Comungamos com Both (2006) quando destaca que o educador que utiliza subsídios teóricos e práticos da Gerontologia Educacional participa de um novo olhar sobre a velhice, “o educador amplia os exercícios pedagógicos em torno dos produtos culturais e sociais e dessa forma, melhorar a performance das disposições educacionais, melhorando o perfil da liberdade na velhice” (BOTH, 2006, p.1455).

Podemos afirmar que o INTEGERA, programa em destaque neste estudo, está em consonância com a demografia da longevidade hu-

mana. Assim, não se pode negar que um novo perfil de alunos esteja surgindo, devido ao aumento da expectativa de vida em nível mundial e local.

No ICF, um novo olhar sobre a formação profissional dos graduandos e sobre as condições efetivas na construção da gerontologia educacional em Teresina-PI já foi iniciado.

Vários instrumentos avaliativos ainda precisam ser utilizados para melhoria do programa. Nesse sentido, vale relatar a forma como docentes que trabalham com a educação gerontológica apresentam-se em suas áreas de atuação com um diferencial no modo de conceber pessoalmente e profissionalmente sobre a questão social do envelhecimento humano.

Como docentes simpatizantes à questão social do envelhecimento, consideramos que o fenômeno mundial da longevidade precisa ser alvo de estudos e pesquisas nas diversas modalidades de ensino formal ou informal. O grupo de pessoas idosas, segundo projeções internacionais, já em 2050, deve chegar bem próximo de 2 bilhões. Os estudos sobre Educação Gerontológica na nossa opinião e na de diversos autores que abordam a temática, vêm contribuindo para subsidiar os docentes no processos de formação acadêmica de seus alunos e promovendo suporte teórico-prático para o agir com as pessoas maduras e idosas.

## Referências

ANAIS da 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. *Avaliação da rede nacional de proteção dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios*. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, PR, 2001, p.80-84.

BOTH, Agostinho. Longevidade e educação: fundamentos e práticas. In: FREITAS, Elizabete v. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2006, p.1447-1455.

CACHIONI, Meire e NERY, Anita L. *Educação e velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. 2 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2005, p.20-50.

FERRIGNO, José Carlos. *Coeducação entre gerações*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: SESC, 2003.

MORAGAS, Ricardo. *Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida*. 2. ed. Tradução de Nara C. Rodrigues. São Paulo-SP: Paulinas, 2004.

PALMA, Lucia Saccobi e CACHIONI, Meire. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e idoso. In: FREITAS, Elizabete V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2 ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2006, p.1456-1465.

PLANO de Ação Internacional sobre o Envelhecimento, 2002. Organização das Nações Unidas: Tradução de Arlene Santos, revisão de Português de Alkmin Cunha. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007, p.41-43

RODRIGUES, Nara Costa e Rauth, Jussara. Os desafios do envelhecimento no Brasil. In: FREITAS, Elizabete V. de et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2006, p-186-192.

SETUBAL, Aglair Alencar. *Projeto de reestruturação do núcleo de extensão e pesquisa da Pessoa idosa*. Teresina, 2007, p-08 a 11.

TEIXEIRA, Solange Maria. Longevidade cidadã: realidade ou utopia? In: *Serviço social e contemporaneidade*. Revista do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2005, v.2, nº 3, p-183-205

ENCAMINHADO PARA PUBLICAÇÃO: 05.05.2011

ACEITO PARA PUBLICAÇÃO: 10.06.2011